

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca24.c61.ed05>

**ESTRATÉGIAS MULTIDISCIPLINARES NO MANEJO DA DOR CRÔNICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

**MULTIDISCIPLINARY STRATEGIES FOR MANAGING CHRONIC PAIN IN CHILDREN AND ADOLESCENTS**

**JULIANA DE FATIMA DA CONCEIÇÃO VERÍSSIMO LOPES**

Nutricionista pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO)

**DÉBORA CRISTINA PEREIRA BERNARDINO DE ANDRADE**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

**EDNA LARISSA COSTA PINTO**

Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)

**MICHELE CABRAL LIMA**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

**LARISSA PORTILHO AGUIAR**

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG)

**NICOLE CARDOZO CORRÊA**

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

**DAVID PINHEIRO COSTA DE MORAES**

Cirurgião-dentista Especialista em Prótese dentária e dentística pela Faculdade Herrero (FATEC)

**DANILO COSTA SHOCKNESS**

Médico pela Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA)

**YASMIN PIRES VILELA**

Médica pela Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA)

**FERNANDA MAYTA SCHAEFER**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

**RESUMO**

**Objetivo:** Este estudo teve como objetivo identificar e analisar estratégias multidisciplinares para o manejo da dor crônica em crianças e adolescentes, enfatizando a eficácia das intervenções e seus impactos na qualidade de vida. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura nas bases ScienceDirect e PubMed, abrangendo publicações dos últimos cinco anos. A busca utilizou a estratégia (Dor Crônica OR Chronic Pain) AND (Equipe

de Assistência Multidisciplinar OR Multidisciplinary Health Team) AND (Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente OR Comprehensive Health Care OR Child OR Adolescent). Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, 15 artigos foram selecionados para análise. **Resultados e Discussão:** Os resultados demonstraram que intervenções multidisciplinares, baseadas no modelo biopsicossocial, são essenciais para tratar a complexidade da dor crônica nessa população. Terapias cognitivo-comportamentais, mindfulness, fisioterapia, estratégias farmacológicas e educação familiar se destacaram como eficazes na redução da dor, melhora da funcionalidade e promoção do bem-estar emocional. O envolvimento familiar e a combinação de abordagens farmacológicas e não farmacológicas foram identificados como fatores cruciais para garantir adesão ao tratamento e resultados sustentáveis. **Considerações Finais:** Concluiu-se que o manejo multidisciplinar é indispensável para atender às necessidades específicas de crianças e adolescentes com dor crônica, promovendo intervenções integradas e holísticas. Contudo, limitações foram observadas, incluindo a heterogeneidade metodológica dos estudos analisados e a falta de pesquisas sobre intervenções inovadoras, como o uso de realidade virtual. Sugere-se que futuros estudos explorem a eficácia comparativa dessas estratégias e desenvolvam práticas baseadas em evidências para aprimorar o cuidado dessa população.

**Palavras-chave:** abordagem multidisciplinar; dor crônica; pediatria.

#### ABSTRACT

**Objective:** This study aimed to identify and analyze multidisciplinary strategies for managing chronic pain in children and adolescents, focusing on the effectiveness of interventions and their impact on quality of life. **Methodology:** An integrative literature review was conducted using the ScienceDirect and PubMed databases, covering publications from the last five years. The search employed the strategy (Dor Crônica OR Chronic Pain) AND (Equipe de Assistência Multidisciplinar OR Multidisciplinary Health Team) AND (Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente OR Comprehensive Health Care OR Child OR Adolescent). After applying inclusion and exclusion criteria, 15 articles were selected for analysis. **Results and Discussion:** The results showed that multidisciplinary interventions based on the biopsychosocial model are essential for addressing the complexity of chronic pain in this population. Cognitive-behavioral therapies, mindfulness, physiotherapy, pharmacological strategies, and family education proved effective in reducing pain intensity, improving functionality, and promoting emotional well-being. Family involvement and the combination of pharmacological and non-pharmacological approaches were identified as critical factors for ensuring treatment adherence and sustainable outcomes. **Final Considerations:** It was concluded that multidisciplinary management is essential to meet the specific needs of children and adolescents with chronic pain, promoting integrated and holistic interventions. However, limitations were observed, including the methodological heterogeneity of the analyzed studies and the lack of research on innovative interventions, such as the use of virtual reality. Future studies should explore the comparative effectiveness of these strategies and develop evidence-based practices to improve care for this vulnerable population.

**Keywords:** multidisciplinary approach; chronic pain; pediatrics.

## 1 INTRODUÇÃO

A dor crônica em crianças e adolescentes configura-se como uma condição complexa e multifatorial, impactando o bem-estar físico, e aspectos emocionais, sociais e psicológicos desses indivíduos e de seus familiares (Boxler; Ahnert, 2023). Dados epidemiológicos indicam que a prevalência de dor crônica na população pediátrica varia de acordo com as condições, sendo de 8 a 83% para cefaleias, 4 a 40% para dores musculoesqueléticas, 4 a 53% para dores abdominais, 14 a 24% para dores nas costas, 4 a 49% para dores múltiplas e 5 a 88% para outras dores (King *et al.*, 2011).

Diferentemente da dor aguda, que possui caráter protetor (Galinski; Adnet, 2008) e transitório, podendo derivar, por exemplo, de um processo pós-cirúrgico (Franjić, 2023), enquanto a dor crônica caracteriza-se por sua persistência (Treede *et al.*, 2019) e pela ausência, muitas vezes, de uma etiologia claramente identificável, além de sua capacidade de provocar repercussões significativas na qualidade de vida (Mills; Nicolson; Smith, 2019). Dessa forma, esse tipo de dor apresenta diversos fatores de risco, dentre os quais destacam-se fatores de risco incluindo problemas de saúde mental, neurológicos, geniturinários, gastrointestinais e de garganta (Somayajula *et al.*, 2022).

O manejo da dor crônica em pediatria exige uma abordagem abrangente que transcenda o enfoque farmacológico isolado (Mills; Nicolson; Smith, 2019). Evidências científicas recentes ressaltam a importância de estratégias interdisciplinares integradas, combinando intervenções médicas, psicológicas, fisioterapêuticas, nutricionais e sociais (Rabin; Brown; Alexander, 2017; Wren *et al.*, 2019). Essa perspectiva fundamenta-se no modelo biopsicossocial da dor, que reconhece a interação dinâmica entre fatores biológicos, psicológicos e sociais na gênese e perpetuação da condição (Meints; Edwards, 2018).

As crianças e os adolescentes acometidos pela dor crônica frequentemente enfrentam dificuldades no desempenho escolar, nas interações sociais e no desenvolvimento de sua autonomia, exigindo, portanto, uma abordagem terapêutica multidimensional (Mills; Nicolson; Smith, 2019). Nesse contexto, a atuação integrada de equipes interdisciplinares — envolvendo profissionais da saúde como pediatras, psicólogos, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, nutricionistas e cirurgiões-dentistas — torna-se essencial para atender às especificidades de cada paciente, promover o alívio da dor e possibilitar a reabilitação funcional (Stevens; Hathway; Zempsky, 2021).

A justificativa para o presente trabalho reside na elevada prevalência da dor crônica na população pediátrica (Pico *et al.*, 2023), capaz de comprometer diversos aspectos desses

indivíduos, como a qualidade de vida, o desempenho acadêmico, as relações interpessoais e o desenvolvimento biopsicossocial (Mills; Nicolson; Smith, 2019), destacando a relevância desse estudo. Embora a literatura científica reforce a necessidade de abordagens multidisciplinares para o manejo dessa condição, persistem lacunas no entendimento acerca da eficácia das diferentes intervenções terapêuticas e de seu impacto na redução da dor e na reabilitação funcional integral.

Assim, a análise sistemática das estratégias disponíveis e de seus desfechos clínicos é imprescindível para subsidiar práticas baseadas em evidências, promovendo intervenções mais assertivas, individualizadas e integradas para essa população vulnerável. Desse modo, este trabalho tem como objetivo identificar e analisar as estratégias multidisciplinares de manejo da dor crônica em crianças e adolescentes, com foco na eficácia das diferentes abordagens terapêuticas e seu impacto na redução da dor e na melhora da qualidade de vida.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura conforme definido por Mendes, Silveira e Galvão (2008), visando avaliar o estado atual do conhecimento sobre o tema, e identificar lacunas que orientem futuras investigações. Segundo os autores, este procedimento de pesquisa engloba as seguintes fases: (1) estabelecimento do tema e problema de pesquisa; (2) revisão de literatura; (3) seleção dos estudos; (4) análise dos dados; (5) síntese dos resultados; e (6) redação do documento final.

A questão norteadora foi formulada por meio da estratégia PICO, cujo acrônimo determina pacientes (P), intervenção (I), comparação (C) e resultados esperados (O) (Santos; Pimenta; Nobre, 2007). Dessa forma, chegou-se à seguinte pergunta: “Quais são as estratégias multidisciplinares mais eficazes no manejo da dor crônica em crianças e adolescentes, visando a redução da dor e a melhora da qualidade de vida?”.

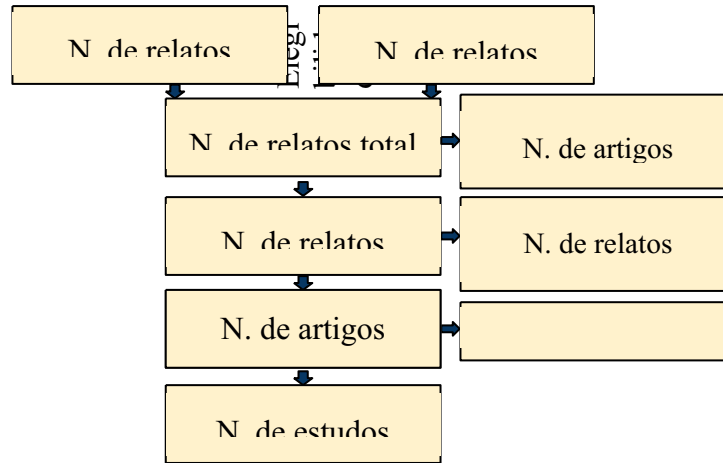
A seleção da amostra incluiu artigos publicados nos últimos cinco anos (2019-2024), disponíveis integralmente online com acesso livre, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol. Por sua vez, foram excluídos trabalhos de literatura cinzenta.

As pesquisas foram realizadas nas bases de dados ScienceDirect e PubMed, a partir de descritores do DeCS/MeSH, articulados por meio de operadores booleanos, resultando na seguinte estratégia de busca: (Dor Crônica OR Chronic Pain) AND (Equipe de Assistência Multidisciplinar OR Multidisciplinary Health Team) AND (Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente OR Comprehensive Health Care OR Child OR Adolescent).

Após aplicação dos filtros em cada base de dados, foram encontrados 566 trabalhos na

ScienceDirect e 72 na PubMed, totalizando 638 artigos recuperados nas fontes consultadas. Após leitura dos títulos, foram excluídos 546 por não tratarem da temática proposta, restando 92. Em seguida, a leitura dos resumos levou à eliminação de 75 estudos por não responderem à pergunta norteadora. Por fim, após leitura de texto integral dos 26 restantes, foram alcançados 15 trabalhos para compor esta revisão. Visando facilitar a visualização do processo, foi organizado um fluxograma na Figura 1.

**Figura 1** - Fluxograma de inclusão de artigos



Fonte: Autores, 2024.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O debate estrutura e simplifica a interpretação dos resultados principais de cada estudo escolhido, oferecendo elementos para debate e ponderação acerca da relevância de uma estratégia multidisciplinar e precoce no tratamento da desnutrição infantil. Portanto, a Tabela 1 a seguir apresenta os artigos escolhidos para esta revisão integrativa, ressaltando os propósitos e os achados de cada pesquisa incluída.

**Tabela 1** - Artigos incluídos na revisão integrativa

Título	Ano	Objetivo
Characteristics of children and adolescents at theSwitzerland-wide first ambulatoryinterdisciplinary pain clinic at the UniversityChildren’s Hospital Basel – a retrospective study	2019	Avaliar as características dos pacientes da primeira clínica ambulatorial interdisciplinar para crianças e adolescentes com dor crônica na Suíça e compará-las com dados de outros centros internacionais.
Dysmenorrhea, Endometriosis and Chronic Pelvic Pain in Adolescents	2019	Descrever o manejo da dismenorrea, Endometriose e Dor Pélvica Crônica em Adolescentes
Effectiveness of interdisciplinary interventions in paediatric chronic pain management: a systematic review and subset meta-analysis	2019	Fornecer uma revisão abrangente da eficácia das intervenções interdisciplinares no tratamento da dor crônica pediátrica.
Sleep and restless legs syndrome in female adolescents with idiopathic musculoskeletal pain	2019	Avaliar a presença de síndrome das pernas inquietas, movimento periódico das pernas e distúrbios do sono



		em adolescentes do sexo feminino com dor musculoesquelética idiopática por meio de uma escala de sono e polissonografia, e comparar esses dados em adolescentes sem histórico de dor.
Waiting for a Pediatric Chronic Pain Clinic Evaluation: A Prospective Study Characterizing Waiting Times and Symptom Trajectories	2019	Determinar os tempos de lista de espera e as tendências longitudinais da dor e da saúde física, mental e social ao longo de um período de 12 semanas
American Society of Hematology 2020 guidelines for sickle cell disease: management of acute and chronic pain	2020	Apoiar pacientes, médicos e outros profissionais de saúde nas decisões de controle da dor em crianças e adultos com anemia falciforme.
Virtual Reality in Pain Rehabilitation for Youth With Chronic Pain: Pilot Feasibility Study	2020	Descrevemos o desenvolvimento e a implementação inicial de um programa de VR na intervenção de reabilitação da dor para melhorar a função em jovens com dor crônica.
Multidisciplinary Approach for Managing Complex Pain and Addiction in Primary Care: A Qualitative Study	2021	Avaliou uma abordagem multidisciplinar de suporte aos PCPs em seu gerenciamento dessa população de pacientes psicossocialmente complexa, para informar estratégias subsequentes que as clínicas podem usar para dar suporte aos PCPs.
Stress and Perception of Procedural Pain Management in Chinese Parents of Children With Cancer	2021	Examina o estresse e a percepção dos pais chineses em relação ao controle da dor processual de seus filhos.
Chronic non-cancer pain in adolescents: a narrative review	2022	Resumir as evidências disponíveis sobre a etiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da dor crônica não oncológica em adolescentes.
Chronic pain, psychological distress, and quality of life in males with Duchenne muscular dystrophy	2022	Descrever a dor crônica na distrofia muscular de Duchenne (DMD) da perspectiva de crianças/adolescentes, explorar variáveis do paciente associadas à dor autorrelatada e examinar a relação entre dor crônica, funcionamento psicológico e qualidade de vida relacionada à saúde.
Chronic pain in children and adolescents in Manitoba: A retrospective chart review to inform the development of a provincial service for pediatric chronic pain	2022	Caracterizar a população de pacientes desta clínica para entender as necessidades e informar o desenvolvimento futuro de serviços para dor crônica pediátrica.
PEER simplified chronic pain guideline: Management of chronic low back, osteoarthritic, and neuropathic pain in primary care	2022	Desenvolver uma diretriz de prática clínica para dar suporte ao gerenciamento de dor crônica, incluindo dor lombar, osteoartítica e neuropática na atenção primária.
Positive Childhood Experiences and Chronic Pain Among Children and Adolescents in the United States	2023	Estima associações entre experiências positivas na infância (PCEs) medidos por pesquisa e dor crônica pediátrica entre crianças nos Estados Unidos
Feasibility and acceptability of multidisciplinary team training in health coaching: Case study in adolescent rheumatology	2024	Explora a viabilidade e aceitabilidade do coaching de saúde com jovens usuários de serviços para aumentar o engajamento e a autogestão, alcançados por meio do treinamento de equipe multidisciplinar em Reumatologia do Adolescente.

fonte: Autores (2024)

A abordagem multidisciplinar é amplamente reconhecida como o padrão-ouro para o manejo da dor crônica em crianças e adolescentes devido à complexidade dessa condição (Palermo *et al.*, 2019; Tobias *et al.*, 2019; Liu *et al.*, 2022). Essa abordagem integra diferentes profissionais, como médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas e terapeutas

ocupacionais, utilizando estratégias farmacológicas e não farmacológicas (Sachedina; Todd, 2019; Brandow *et al.*, 2020). Nesse contexto, o modelo biopsicossocial, que considera fatores biológicos, psicológicos e sociais, é essencial para um tratamento abrangente (Sokol; Pines; Chew, 2021; Korownyk *et al.*, 2022), tornando crucial a colaboração entre a equipe de saúde e a família para garantir adesão ao tratamento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Amorim *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2022).

As terapias psicológicas, em especial a terapia cognitivo-comportamental (TCC), demonstram eficácia na modificação da percepção da dor e no desenvolvimento de habilidades de enfrentamento (Palermo *et al.*, 2019; Griffin *et al.*, 2020; Pugh; Murray; Groenewald, 2023). A TCC atua na reestruturação de crenças disfuncionais sobre a dor, promovendo uma maior autoeficácia e reduzindo sintomas de ansiedade e depressão associados à dor crônica. Além disso, a abordagem incentiva os pacientes a adotarem estratégias ativas de enfrentamento, como a resolução de problemas e a modificação de comportamentos desadaptativos, podendo ocasionar uma melhora significativa na qualidade de vida e na funcionalidade diária dos indivíduos afetados (Santos Junior, 2017).

Além da TCC, abordagens como o treinamento em habilidades de enfrentamento, aceitação e compromisso (ACT), e técnicas baseadas em *mindfulness*, incluindo meditação e relaxamento, têm mostrado resultados positivos (Lioffi *et al.*, 2019; Brandow *et al.*, 2020; Huang *et al.*, 2022). A ACT é uma terapia que visa aumentar a flexibilidade psicológica, permitindo que os indivíduos aceitem suas experiências internas e se comprometam com ações que estejam alinhadas com seus valores pessoais, levando a melhorias significativas em diversos domínios, como intensidade da dor, depressão, ansiedade e qualidade de vida (Feliu-Soler *et al.*, 2018). A prática de técnicas de *mindfulness*, por sua vez, tem contribuído para a regulação emocional e a redução do sofrimento associado à dor, reforçando a eficácia dessas intervenções no tratamento de pacientes com dor crônica (Hora *et al.*, 2023).

As intervenções psicológicas são necessárias para o manejo da dor e para tratar comorbidades psiquiátricas, como ansiedade e depressão, frequentemente associadas à dor crônica (Tobias *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2022), visto que essas condições psiquiátricas podem exacerbar a percepção da dor e dificultar a adesão ao tratamento, criando um ciclo vicioso que agrava o sofrimento do paciente. Dessa forma, a Terapia Comportamental Dialética (DBT) pode ser uma abordagem eficaz, pois ensina habilidades de regulação emocional e tolerância ao estresse, ajudando os pacientes a lidarem melhor com suas emoções e a desenvolverem estratégias de enfrentamento. Já a combinação de abordagens, por meio da equipe multidisciplinar, pode promover um tratamento holístico que considere as dimensões

neuropsicológicas, emocionais e físicas da dor crônica, resultando em uma melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes (Couto, 2021).

Educar os pacientes e suas famílias sobre a dor crônica e suas causas é fundamental para a autogestão e para desmistificar o uso de analgésicos, especialmente opioides (Amorim *et al.*, 2020; Yan *et al.*, 2021; Bouraoui *et al.*, 2024). Essa educação deve incluir informações sobre a fisiologia da dor, os diferentes tipos de analgésicos disponíveis e suas indicações, além de discutir os efeitos colaterais e os riscos associados ao uso inadequado. Ao compreender melhor a dor e as opções de tratamento, os pacientes podem se sentir mais empoderados para tomar decisões informadas sobre seu manejo, o que pode levar a uma maior adesão ao tratamento e a uma redução da ansiedade relacionada ao uso de opioides, além de ajudar a promover uma visão mais equilibrada sobre a dor, enfatizando que o controle da dor é um componente essencial da qualidade de vida (Correia, 2021).

Os programas de educação e psicoeducação ajudam a reduzir o estigma associado ao uso de medicamentos e fornecem estratégias práticas de enfrentamento durante os períodos de espera por atendimento especializado (Palermo *et al.*, 2019; Griffin *et al.*, 2020). Esses programas, na forma de sessões de grupo e materiais informativos, devem abordar o manejo da dor e importância do suporte emocional e psicológico. Ao equipar os pacientes e suas famílias com ferramentas e técnicas para lidar com a dor, como exercícios de relaxamento, mindfulness e técnicas de respiração, esses programas promovem uma abordagem mais holística ao tratamento. Além disso, a interação com outros pacientes que compartilham experiências semelhantes pode criar um senso de comunidade e apoio, ajudando a mitigar a sensação de isolamento que muitas vezes acompanha a dor crônica (Correia, 2021).

Por sua vez, a inclusão da família no processo terapêutico fortalece o suporte emocional e melhora os resultados clínicos (Liu *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2022). Isso é especialmente relevante no manejo da dor em crianças e adolescentes, pois a presença e o envolvimento dos familiares podem proporcionar um ambiente mais seguro e acolhedor, reduzindo a ansiedade e o medo associados ao tratamento. Vaz, Lima e Barbosa (2024) demonstraram que quando os familiares estão envolvidos, as crianças tendem a relatar níveis mais baixos de dor e uma experiência geral mais positiva durante os procedimentos médicos, resultando em uma recuperação mais rápida e eficiente.

Já as intervenções físicas, como fisioterapia e terapia ocupacional, são importantes para melhorar a mobilidade, fortalecer os músculos e reduzir a dor associada a movimentos e posturas inadequadas (Tobias *et al.*, 2019; Huang *et al.*, 2022; Pugh; Murray; Groenewald, 2023). A fisioterapia pode incluir exercícios específicos que visam aumentar a força muscular



e a flexibilidade, enquanto a terapia ocupacional foca na adaptação das atividades diárias para que os jovens possam participar plenamente de suas rotinas escolares e sociais, promovendo desenvolvimento motor, reeducação postural e conscientização corporal para que os pacientes aprendam a executar atividades diárias de maneira menos dolorosa (Cunha *et al.*, 2024).

Os exercícios específicos e programas de reabilitação personalizados ajudam a reduzir a percepção da dor e promovem a funcionalidade (Liozzi *et al.*, 2019; Amorim *et al.*, 2020). A personalização dos exercícios permite que profissionais de saúde adaptem as intervenções às necessidades individuais de cada paciente, levando em consideração fatores como idade, tipo de dor e nível de atividade física. Ademais, a inclusão de atividades lúdicas e recreativas nos programas de reabilitação pode aumentar a adesão e o engajamento dos jovens, tornando o processo de recuperação mais agradável e eficaz e garantindo que crianças e adolescentes desenvolvam habilidades para lidar com a dor, melhorar sua mobilidade e, conseqüentemente, aumentar sua qualidade de vida e bem-estar emocional (Cunha *et al.*, 2024).

Atividades físicas combinadas com técnicas de meditação e mindfulness também são recomendadas para proporcionar benefícios emocionais e físicos (Brandow *et al.*, 2020; Korownyk *et al.*, 2022). A prática regular de exercícios físicos pode liberar endorfinas, que atuam como analgésicos naturais, enquanto a meditação e o mindfulness ajudam a reduzir a ansiedade e o estresse, que muitas vezes exacerbam a percepção da dor. Juntas, essas práticas podem melhorar a resiliência emocional dos jovens, permitindo que eles enfrentem melhor os desafios associados à dor crônica. Ademais, a combinação de atividade física e técnicas de atenção plena pode fomentar uma maior consciência corporal, ajudando os jovens a reconhecerem e respeitarem os limites de seus corpos, o que é crucial para evitar lesões e promover uma recuperação saudável (Cunha *et al.*, 2024).

Ainda, as intervenções farmacológicas desempenham um papel importante no manejo da dor, incluindo o uso de analgésicos, anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), opioides em casos severos e medicamentos adjuvantes, como antidepressivos e anticonvulsivantes (Sachedina; Todd, 2019; Tobias *et al.*, 2019; Yan *et al.*, 2021). Os AINEs, como o paracetamol e o ibuprofeno, são frequentemente utilizados como primeira linha de tratamento devido à sua eficácia e perfil de segurança, enquanto os opioides, como a morfina e o fentanilo, são reservados para situações de dor moderada a severa, onde a dor persiste ou aumenta em intensidade. Adicionalmente, os medicamentos adjuvantes podem ser utilizados para melhorar o controle da dor, especialmente em casos de dor neuropática, contribuindo para uma abordagem mais abrangente e eficaz no manejo da dor (Lacerda, 2009).

A escolha do medicamento deve ser individualizada, considerando a intensidade da dor

e a resposta do paciente (Amorim *et al.*, 2020; Korownyk *et al.*, 2022). Contudo, é importante equilibrar o uso de medicamentos com outras abordagens terapêuticas para evitar dependência e minimizar efeitos adversos (Yan *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2022). Isso inclui a implementação de estratégias não-farmacológicas, como terapia física, intervenções psicológicas e técnicas de relaxamento, que podem complementar o tratamento farmacológico e proporcionar alívio adicional da dor, aliados à monitorização contínua da eficácia do tratamento e a avaliação dos efeitos colaterais para ajustar a terapia conforme necessário, garantindo assim um manejo da dor mais seguro e eficaz (Lacerda, 2009).

Além das abordagens convencionais, técnicas complementares e integrativas, como acupuntura, massagem, quiropraxia e aromaterapia, têm mostrado benefícios adicionais na redução da dor e na promoção do bem-estar emocional (Liossi *et al.*, 2019; Pugh; Murray; Groenewald, 2023; Bouraoui *et al.*, 2024). A acupuntura pode ser eficaz na redução de náuseas e vômitos em pacientes oncológicos, enquanto a aromaterapia tem demonstrado efeitos positivos na ansiedade e no relaxamento, especialmente em ambientes hospitalares. Além disso, a massagem e a quiropraxia têm sido utilizadas para aliviar tensões musculares e promover um estado geral de relaxamento, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das crianças e adolescentes em tratamento (Cavalcanti, 2023).

Por outro lado, intervenções inovadoras, como o uso de realidade virtual (VR), são promissoras por proporcionar distração e engajamento durante procedimentos dolorosos (Griffin *et al.*, 2020). Ao se envolver em atividades interativas e visualmente estimulantes, os pacientes podem experimentar diminuição significativa na ansiedade e na dor associada a tratamentos médicos, sendo também um nicho para desenvolver práticas de educação em saúde por meio de jogos sérios, promovendo uma melhor compreensão e aceitação do processo terapêutico. Essa abordagem pode transformar a experiência de tratamento, tornando-a mais tolerável e até mesmo agradável para crianças e adolescentes, que muitas vezes enfrentam desafios emocionais significativos associados à dor crônica (Feitosa, 2019).

É importante destacar que o monitoramento e a avaliação contínua da dor são essenciais para ajustar o tratamento e garantir sua eficácia (Yan *et al.*, 2021; Huang *et al.*, 2022; Liu *et al.*, 2022). Em crianças e adolescentes, especialmente aqueles com deficiência cognitiva, a identificação da dor pode ser desafiadora, uma vez que muitas vezes não conseguem expressar verbalmente suas experiências dolorosas, sendo necessário considerar mudanças comportamentais e fisiológicas como sinais de desconforto. Nesse contexto, a colaboração com cuidadores é fundamental, pois eles frequentemente têm um conhecimento mais profundo sobre os padrões de comportamento da criança e podem ajudar na identificação de sinais de dor

(Seixas *et al.*, 2020).

Escalas de auto-relato apropriadas para a idade e capacidade cognitiva dos pacientes são ferramentas úteis nesse processo (Sokol; Pines; Chew, 2021). Essas escalas permitem que as crianças e adolescentes expressem sua experiência de dor de maneira mais precisa, contribuindo para uma avaliação mais eficaz e individualizada. Ressalta-se que a implementação dessas ferramentas pode empoderar os adolescentes, incentivando-os a participar ativamente no manejo da sua dor, o que é essencial para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e para a promoção do bem-estar geral durante o tratamento (Cruz, 2022).

A documentação detalhada em diários de dor também pode ajudar a identificar padrões e otimizar intervenções (Sachedina; Todd, 2019), permitindo que profissionais de saúde compreendam melhor a frequência, intensidade e características da dor experimentada pelas crianças e adolescentes, além de possibilitar a identificação de fatores desencadeantes e aliviadores. Com essas informações, é possível personalizar o manejo da dor, ajustando tratamentos e estratégias de intervenção de acordo com as necessidades específicas de cada paciente (Onofrio, 2010).

Por fim, intervenções comportamentais, como a participação em atividades sociais e recreativas, promovem o bem-estar emocional e reduzem o isolamento social (Tobias *et al.*, 2019; Huang *et al.*, 2022). Desse modo, uma abordagem multimodal e personalizada, que integra diferentes estratégias terapêuticas, continua sendo a maneira mais eficaz de manejar a dor crônica em crianças e adolescentes, melhorando não apenas a dor, mas também a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias (Palermo *et al.*, 2019; Liu *et al.*, 2022).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As estratégias multidisciplinares demonstraram ser essenciais para o manejo da dor crônica em crianças e adolescentes, promovendo uma abordagem holística que integra aspectos físicos, emocionais e sociais. Este estudo evidenciou que intervenções como terapia cognitivo-comportamental, técnicas de mindfulness, fisioterapia e educação familiar são eficazes na redução da dor e na melhoria da qualidade de vida dessa população, reforçando a importância da colaboração entre diferentes especialidades no tratamento integrado.

Apesar dos resultados promissores, este estudo apresenta limitações relacionadas à heterogeneidade metodológica dos artigos analisados, que pode influenciar na generalização dos achados. Além disso, a inclusão de apenas publicações acessíveis em português, inglês e espanhol pode ter restringido a abrangência da revisão. Pesquisas futuras devem explorar a

eficácia comparativa de diferentes abordagens multidisciplinares e avaliar o impacto de intervenções inovadoras, como realidade virtual, no manejo da dor crônica pediátrica, ampliando as perspectivas terapêuticas.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, R. A. R. *et al.* Sleep and restless legs syndrome in female adolescents with idiopathic musculoskeletal pain. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 96, n. 6, p. 763-770, 2020. DOI: 10.1016/j.jped.2019.09.007.

BOURAOUI, Aicha *et al.* Feasibility and acceptability of multidisciplinary team training in health coaching: Case study in adolescent rheumatology. **Future Healthcare Journal**, [s. l.], v. 11, p. 100013, 2024. DOI: 10.1016/j.fhj.2024.100013.

BOXLER, Clara; AHNERT, Rosemarie. [Chronic pain in children and adolescents]. **Monatsschrift Kinderheilkunde: Organ der Deutschen Gesellschaft für Kinderheilkunde**, [s. l.], v. 171, n. 2, p. 1-4, 2023. DOI: 10.1037/e619232012-001.

BRANDOW, Amanda M. *et al.* American Society of Hematology 2020 guidelines for sickle cell disease: management of acute and chronic pain. **Blood Advances**, [s. l.], v. 4, n. 12, p. 2656-2701, jun. 2020. DOI: 10.1182/bloodadvances.2020001851.

CAVALCANTI, G. G. S. F. **Práticas integrativas e complementares no cuidado a crianças e adolescentes: uma revisão integrativa.** 2023. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

CORREIA, P. R. R. **Intervenções de Enfermagem para o controlo da dor no doente em cuidados paliativos: uma revisão integrativa.** 2021. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Enfermagem) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2021.

COUTO, O. M. D. Dor crônica e implicações neuropsicológicas: análise dos aspectos neuropsicológicos envolvidos nas síndromes dolorosas que afetam a condição médica em geral. *In*: CRUZ, D. A.; SAMPAIO, E. C.; COSTA, E. F. **A Psicologia e suas interfaces na saúde, educação e sociedade.** São Paulo: Científica, 2021. p. 93-110.

CRUZ, S. R. C. **Intervenções do enfermeiro especialista em saúde infantil e pediátrica: medidas não farmacológica no controlo da dor crônica em adolescentes.** 2022. 154f. Relatório de Estágio (Mestrado em Enfermagem) – Escola Superior de Saúde, Porto, 2022.

CUNHA, Í. Í. B. R. *et al.* Utilização da Medicina Física e Reabilitação para o Controle da Dor na Fibromialgia. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [s. l.], v. 6, n. 3, p. 2520-2533, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n3p2520-2533.

FEITOSA, Juliana da Costa. **Kimotopia: Um Jogo Sério com Técnicas de Realidade Virtual para Crianças e Adolescentes com Câncer.** 2019. 92f. Dissertação (Pós-Graduação em Ciência da Computação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2019.

FELIU-SOLER, Albert *et al.* Current status of acceptance and commitment therapy for chronic pain: a narrative review. **Journal of Pain Research**, [s. l.], v. 11, p. 2145-2159, 2018.

FRANJIC, Sinisa. Acute Pain Have Strong Intensity. **Journal of Anesthesia & Pain Medicine**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 79-83, mar. 2023.



GALINSKI, M.; ADNET, F. Acute pain management in emergency medicine. **Pain**, [s. l.], v. 10, p. 56, 2008. DOI:10.1016/J.ACPAIN.2008.01.039.

GRIFFIN, Anya *et al.* Virtual Reality in Pain Rehabilitation for Youth With Chronic Pain: Pilot Feasibility Study. **JMIR Publications**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. e22620, 2020.

HORA, Alana Gabriela Conceição *et al.* Prática de mindfulness no manejo da dor e otimização da qualidade de vida em pacientes com fibromialgia: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, jan./jun. 2023.

HUANG, M. *et al.* Chronic pain, psychological distress, and quality of life in males with Duchenne muscular dystrophy. **Developmental Medicine & Child Neurology**, v. 65, p. 640-654, 2023.

KING, Sara *et al.* The epidemiology of chronic pain in children and adolescents revisited: a systematic review. **Pain**, [s. l.], v. 152, n. 12, p. 2729-2738, dez. 2011.

KOROWNYK, Christina S. *et al.* PEER simplified chronic pain guideline: Management of chronic low back, osteoarthritic, and neuropathic pain in primary care. **Canadian Family Physician**, [s. l.], v. 68, p. 179-190, mar. 2022. DOI: 10.46747/cfp.6803179.

LACERDA, Ana Forjaz de. Dor na Criança com Doença Oncológica – um Projecto de Aplicação Prática. In: GOMES, Armanda; FERNANDES, Ananda; MESQUITA, Graça (Eds.). **DOR EM PEDIATRIA**, Lisboa, v. 17, 2009.

LIOSSI, Christina *et al.* Effectiveness of interdisciplinary interventions in paediatric chronic pain management: a systematic review and subset meta-analysis. **British Journal of Anaesthesia**, [s. l.], v. 123, n. 2, p. e359-e371, 2019. DOI: 10.1016/j.bja.2019.01.024.

LIU, Anna *et al.* Chronic pain in children and adolescents in Manitoba: A retrospective chart review to inform the development of a provincial service for pediatric chronic pain. **Canadian Journal of Pain**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 124-134, 2022.

MEINTS, S. M.; EDWARDS, R. R. Evaluating psychosocial contributions to chronic pain outcomes. **Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry**, [s. l.], v. 87, n. Ptt B, p. 168-182, dez. 2018. DOI: 10.1016/j.pnpbp.2018.01.017.

MILLS, S. E. E.; NICOLSON, K. P.; SMITH, B. H. Chronic pain: a review of its epidemiology and associated factors in population-based studies. **British Journal of Anaesthesia**, [s. l.], v. 123, n. 2, p. e273-e283, ago. 2019. DOI: 10.1016/j.bja.2019.03.023.

ONOFRIO, A. C. **Dor lombar aguda em adolescentes do ensino médio de uma cidade do sul do Brasil**: prevalência e fatores associados. 2010. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

PALERMO, T. M. *et al.* Waiting for a Pediatric Chronic Pain Clinic Evaluation: A Prospective Study Characterizing Waiting Times and Symptom Trajectories. **American Pain Society**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 339-347, mar. 2019. DOI:10.1016/j.jpain.2018.09.009.

PICO, M. *et al.* Healthcare Professionals' Knowledge about Pediatric Chronic Pain: A Systematic Review. **Children**, Basel, v. 10, n. 4, p. 664, mar. 2023.

PUGH, S. J.; MURRAY, C.; GROENEWALD, C. B. Positive Childhood Experiences and



Chronic Pain Among Children and Adolescents in the United States. **The Journal of Pain**, [s. l.], v. 24, n. 7, p. 1193-1202, jul. 2023.

RABIN, J.; BROWN, M.; ALEXANDER, S. Update in the Treatment of Chronic Pain within Pediatric Patients. **Current Problems in Pediatric and Adolescent Health Care**, [s. l.], v. 47, n. 7, p. 167-172, 2017.

SACHEDINA, A.; TODD, N. Dysmenorrhea, Endometriosis and Chronic Pelvic Pain in Adolescents. **Journal of Clinical Research in Pediatric Endocrinology**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 7-17, 2020.

SANTOS JUNIOR, Randolfo dos. **Terapia Cognitivo Comportamental em Grupo para Pacientes com Dor Crônica**. 2017. 98f. Tese (Pós-Graduação em Ciências da Saúde) – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 2017.

SEIXAS, Thatiany de Oliveira Firme *et al.* Instrumentos de avaliação da dor em crianças e adolescentes com deficiência cognitiva: revisão integrativa. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 108-115, dez. 2020.

SILVA, Carlos *et al.* Chronic non-cancer pain in adolescents: a narrative review. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, [s. l.], v. 72, n. 5, p. 648-656, 2022.

SOKOL, Randi G.; PINES, Rachyl; CHEW, Aaronson. Multidisciplinary Approach for Managing Complex Pain and Addiction in Primary Care: A Qualitative Study. **Annals of Family Medicine**, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 224-231, maio/jun. 2021. DOI: 10.1370/afm.2648.

SOMAYAJULA, G. *et al.* Chronic widespread pain in children and adolescents presenting in primary care: prevalence and associated risk factors. **Pain**, v. 163, n. 2, p. e333-e341, 2022.

STEVENS, Bonnie J.; HATHWAY, Gareth; ZEMPSKY, William T. **Oxford Textbook of Pediatric Pain**. Oxford: Oxford University Press, 2021.

TOBIAS, Schneider *et al.* Characteristics of children and adolescents at the Switzerland-wide first ambulatory interdisciplinary pain clinic at the University Children's Hospital Basel – a retrospective study. **Swiss Medical Weekly**, [s. l.], v. 149, p. w20073, 2019.

TREDEE, Rolf-Detlef *et al.* Chronic pain as a symptom or a disease: the IASP Classification of Chronic Pain for the International Classification of Diseases (ICD-11). **PAIN**, [s. l.], v. 160, n. 1, p. 19–27, jan. 2019. DOI: 10.1097/j.pain.0000000000001384.

VAZ, Aline de Souza Costa; LIMA, Jolelly Félix; BARBOSA, João de Sousa Pinheiro. O Impacto da humanização da assistência de enfermagem no processo de cuidado assistencial. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [s. l.], v. 7, n. 15, p. e151539, 2024.

WREN, Anava A. *et al.* Multidisciplinary Pain Management for Pediatric Patients with Acute and Chronic Pain: A Foundational Treatment Approach When Prescribing Opioids. **Children**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 33, 2019. DOI: 10.3390/children6020033.

YAN, Cuixia *et al.* Stress and Perception of Procedural Pain Management in Chinese Parents of Children With Cancer. **Journal of Pain and Symptom Management**, [s. l.], v. 61, n. 1, p. 90-102e5, jan. 2021. DOI: 10.1016/j.jpainsymman.2020.06.028.